

ARTICLE

doi: 10.4013/fsu.2026.272.ap

## Apresentação

### *Presentation*

**Inácio Helfer** 

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil. E-mail: [helfer@unisinos.br](mailto:helfer@unisinos.br)

**Leonardo Marques Kussler** 

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil. E-mail: [leonardo.kussler@gmail.com](mailto:leonardo.kussler@gmail.com)

**Luís Miguel Rechiki Meirelles** 

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil. E-mail: [luismiguelmeirelles@gmail.com](mailto:luismiguelmeirelles@gmail.com)

**Editores responsáveis:**

Inácio Helfer

Leonardo Marques Kussler

Luís Miguel Rechiki Meirelles

## 1 Apresentação

Anunciamos com prazer o segundo número da Revista Filosofia Unisinos em 2026. Na presente edição estão disponibilizados treze textos, dentre os quais dez compõem o fluxo contínuo e três integram o dossiê “Fases da vulnerabilidade – justiça, direitos humanos e tecnologias”.

O primeiro texto dessa edição é intitulado **“Palimpsestos spinozistas em Freud”**. Nele, o professor Diego Lanciote defende a existência, mesmo que implícita, da influência do pensamento de Spinoza nos textos de Freud. Para tal, inicialmente é reconstruído o significado de “atmosfera spinoziana” na qual Freud se embasa e, posteriormente, se procura identificar por meio dos palimpsestos a presença de Spinoza nos escritos de Freud.

**“Algumas questões sobre ontologia, metafísica e matéria nas instituições físicas de Émilie du Châtelet”** escrito pelo professor Eduardo Ruttke von Saltiel, é o segundo texto da presente edição. Partindo de uma análise de algumas das principais teses presentes no texto de Émile du Châtelet (1740) sobre os princípios do conhecimento, à existência de Deus e a noções como essência, atributos e modos, destacando especialmente a relação entre a vontade divina e a possibilidade das coisas, o autor procura defender que essas reflexões orientam a investigação da natureza desenvolvida por Châtelet, sobretudo no que se refere ao conhecimento da matéria.

Hugo E. Herrera é o autor do texto intitulado **“Vivencia esférica y captación del Ser en Friedrich Hölderlin”** e apresenta o diálogo crítico de Hölderlin com a teoria do conhecimento kantiana, atribuindo ênfase a defesa de um acesso direto ao “Ser” que fundamenta a experiência. A partir da análise dos textos de Hölderlin e de seus principais intérpretes, a pesquisa investiga o caráter esférico da experiência e a tentativa de impedir que a divisão entre sujeito e objeto resulte em dispersão. Herrera defende que essa concepção permite aproximar Hölderlin da compreensão kantiana da totalidade da experiência humana, ainda que a ideia de um acesso direto ao Ser possa enfrentar a objeção de ultrapassar os limites e as condições do conhecimento.

O quarto texto da presente edição é escrito por Matheus de Lima Rui e intitulado **“The normativity of instrumental reasoning and the scope problem”**. O autor tem objetivo analisar possíveis respostas para a questão acerca de como o raciocínio instrumental pode ser considerado normativo, compreendendo raciocínio instrumental como a formação de intenções voltadas aos meios necessários para alcançar determinado fim. O estudo defende que requisitos racionais possuem escopo amplo e não produzem, necessariamente, razões derivadas da relação entre meios e fins. Com isso, esclarece a distinção entre racionalidade e normatividade e enfraquece a tese de que o raciocínio instrumental depende de um fundamento normativo independente.

**“O republicanismo feminista na latinoamérica oitocentista: cultura impressa como modo de ocupação da esfera pública”** é o título do artigo escrito pela professora Nastassja Pugliese. A proposta da autora consiste em ampliar geograficamente a teoria republicana, tradicionalmente centrada nas experiências públicas masculinas, tomando o Iluminismo Atlântico como horizonte teórico. Para tal, examina movimentos pré-republicanos latino-americanos e a produção filosófico-política de mulheres brasileiras, argentinas e mexicanas do século XIX, registrada sobretudo em jornais. Argumenta-se, por fim, que a cultura impressa constituiu uma esfera pública emergente, fundamental para a atuação política e a reflexão filosófica dessas mulheres.

O sexto texto dessa edição é de autoria do professor Paulo Andrade, que objetiva expor os limites da Epistemologia das Virtudes no enfrentamento dos poluentes epistêmicos. O título do texto é **“Racionalidade e erros cognitivos: os limites da concepção individualista do conhecimento no enfrentamento dos poluentes epistêmicos”** e questiona, com vistas ao objetivo, a ideia de que as virtudes intelectuais seriam suficientes para distinguir fontes confiáveis, mostrando como vieses inconscientes interferem na formação de crenças e favorecem informações que confirmam visões de mundo preexistentes. Desse modo, o autor argumenta que o problema exige, para além das virtudes individuais, a construção de um ambiente que seja capaz de restabelecer a confiança nas instituições responsáveis pela produção do conhecimento e nos especialistas.

O sétimo texto busca reexaminar o papel da metafísica na física de Émilie Du Châtelet, realizando uma oposição às interpretações que atribuem ao método seu fundamento principal. Para tanto, busca analisar os princípios de contradição e de razão suficiente, argumentando que eles devem ser compreendidos, antes de tudo, como princípios ontológicos. Esse artigo é escrito pelo professor Rafael Bittencourt Santos e intitulado **“Contradiction and Sufficient Reason as Ontological Principles: The Metaphysical Foundations of Physics in the Institutions Physiques of Émilie Du Châtelet”**. Neste texto, o autor sustenta que os compromissos metafísicos são essenciais à objetividade buscada pela autora, uma vez que vinculam os princípios do conhecimento aos princípios da realidade.

**“Existential feelings and the feeling of pastness in episodic remembering”** escrito por Róbson Ramos dos Reis compõe como o oitavo texto dessa edição. Róbson propõe neste texto uma abordagem integrada da experiência fenomenal da recordação episódica, de modo a aproximar a fenomenologia dos sentimentos existenciais das teorias metacognitivas do sentimento de passadidade.

O penúltimo texto do fluxo contínuo desse número é escrito pelo professor Ulysses Ferraz de Camargo Filho e tem por título **“Democracia de cooperação social: uma proposta de regime socioeconômico à luz da teoria da justiça de John Rawls”**. Neste texto, o professor apresenta a ideia de democracia de cooperação social como alternativa socioeconômica compatível com a justiça como equidade de Rawls (1971, 2001). Para tal, inicialmente se analisa a crítica rawlsiana ao capitalismo e parte de uma leitura centrada na cooperação e na reciprocidade, propondo um arranjo que distribui a riqueza produtiva, democratiza as relações de trabalho e incorpora as empresas à estrutura básica da sociedade, prevenindo formas de coerção e dominação.

O último texto do presente número é intitulado **““A nadie, excepto al amigo, debe amar tu alma celosa”: consideraciones en torno al superhombre nietzscheano y la amistad”** e de autoria da professora Úrsula Carrión. O texto examina o papel da amizade na caracterização nietzschiana do super-homem. Inicialmente, a autora analisa a fortaleza de espírito que o caracteriza e a distingue de atitudes destrutivas ou vingativas, analisando, em seguida, seu caráter combativo e a tensão presente nos vínculos de amizade. Por fim, traz luz ao conceito de generosidade que também constitui essas relações.

Agradecemos a todos(as) os(as) pesquisadores por escolherem a Revista Filosofia Unisinos como para compartilharem seus saberes. Agradecemos, ainda, a todos(as) os(as) pareceristas pelas criteriosas e cuidadosas avaliações, pela imparcialidade e exigência com as quais emitiram suas avaliações, possibilitando a altíssima qualidade desta edição. Desejamos, por fim, aos(as) nossos(as) ávidos(as) leitores(as), uma ótima leitura na excelente companhia deste conteúdo de qualidade ímpar.

## Referências

- FILOSOFIA UNISINOS. São Leopoldo: Periódicos Unisinos, 2004-2025. ISSN 1984-8234. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/filosofia/about>.
- CHÂTELET, É. 1740. *Institutions de physique*. Paris : Prault.
- RAWLS, J. 1971. *A theory of justice*. Cambridge, MA: Belknap Press of Harvard University Press, 560 p.
- RAWLS, J. 2001. *Justice as fairness: a restatement*. Cambridge: Harvard University Press, 214 p.

### Declaração de Disponibilidade de Dados:

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

Submetido: 28 de agosto de 2026.

Aceito: 28 de agosto de 2026.